



CARACTERIZAÇÃO DA CULTIVAR DE VIDEIRA MOSCATO BRANCO.

KÉTINI M. S. BACCIN¹; JÚLIA G. BRUSTOLIN¹; JULIA E. V. DE LIMA¹; JOÃO D. G. MAIA²; PATRICIA RITSCHEL³

¹UCS/Bolsistas Embrapa Uva e Vinho- ketinibaccin@hotmail.com;

juliagaviraghi@hotmail.com; julia_l@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, Córrego Barra Bonita, CEP 15700-000 Jales, SP. E-mail: joao.maia@embrapa.br

³Pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho-patricia.ritschel@embrapa.br

A videira “Moscato Branco” é cultivada na Serra Gaúcha, especialmente no município de Farroupilha-RS, desde os anos 1930. Análises moleculares já realizadas indicam que a cultivar difere de acessos do tipo moscatel mantidos no Banco Ativo de Germoplasma de Uva e também de outras cultivares de uva moscatel cultivadas na região. Onze acessos de ‘Moscato Branco’, coletados por sua potencialidade em apresentar diferenças clonais, estão sendo avaliados em nível agronômico, físico-químico e fenológico, juntamente com acessos de ‘Moscato Branco R2’ (seis acessos), ‘Malvasia Bianca’, ‘Malvasia Aromática’, ‘Moscato Embrapa’, ‘BRS Lorena’, ‘Walsh Riesling’ e ‘Pignoleto’, mantidos no Banco Ativo de Germoplasma de Uva. Os dados foram coletados no campo experimental na Embrapa Uva e Vinho, por quatro safras (2012/13 a 2015/16), com o objetivo de identificar clones de ‘Moscato Branco’, que apresentem cachos mais soltos, e também de caracterizar esta cultivar em relação a outras uvas cultivadas na região. Os resultados foram submetidos a uma análise de agrupamento, com a utilização do coeficiente “Distância Euclidiana”. ‘Moscato Branco’ foi a cultivar que apresentou o início de brotação mais tardio, o que favorece o escape de geadas, muito comuns na região, apresentando ciclo produtivo médio de 160 dias, da poda à colheita. ‘Moscato Branco R2’ foi a cultivar mais precoce e ‘Moscato Embrapa’, a mais tardia. A maior produção, 7,03 kg.planta⁻¹ foi apresentada por ‘MBranco 3059’ e a menor, 1,12 kg.planta⁻¹, por ‘Pignoleto’. ‘Walsh Riesling’ destacou-se pelo menor peso médio de cacho (0,103 Kg) e ‘MBranco 3060’, pelo maior (0,392 Kg). O conteúdo de açúcares variou entre 15,2°Brix (‘MBranco 3061’) e 20,3°Brix (‘BRS Lorena’). A variação fenotípica estimada pelo coeficiente “Distância Euclidiana” variou entre 1,1 e 6,1 para a amostra completa; dentre os acessos de ‘Moscato Branco’, esta variação foi de 1,2 a 3,2, indicando que podem existir diferenças dentro do subgrupo. O acesso ‘MBranco 3056’ se destacou dos demais, pelo início de brotação mais precoce, ciclo mais longo, menor peso médio de cachos e o maior conteúdo de açúcares. Estes resultados indicam a possibilidade de haver pequenas diferenças clonais entre os genótipos de “Moscato Branco” em avaliação. O trabalho será continuado nas próximas safras, para confirmação destas diferenças.

Palavras-chave: diversidade fenotípica; qualidade da uva; *Vitis*.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao assistente de pesquisa da Embrapa Uva e Vinho, Valtair Comachio, pelo apoio na realização do trabalho.